

# MADE A MILANO

MERCADO  
ARTE  
DESIGN

## Designers

▪ Claudia Moreira Salles ▪ Domingos Tótora ▪  
Fernando e Humberto Campana ▪ Fernando Prado  
▪ Hugo França ▪ Marcio Kogan ▪ Rodrigo Almeida

▪ 80e8 ▪ Alva ▪ Ana Neute e Rafael Chvaicer ▪ Andrea Bandoni ▪  
Andrea Macruz ▪ Atelier Bam ▪ Bianca Barbato ▪ Bruno Jahara  
▪ Bruno Simões ▪ Carol Gay ▪ Cultivado em Casa ▪ Fetiche ▪  
Gabriel Bueno ▪ Garupa Estúdio ▪ Get Lost ▪ Gustavo Dias ▪  
Humberto da Mata ▪ Inês Schertel ▪ Mauricio Arruda ▪ Nicole  
Tomazi ▪ Outra Oficina ▪ Paulo Goldstein ▪ Rahyja Afrange ▪  
Ricardo Graham ▪ Rodrigo Ambrosio ▪ Rodrigo Calixto ▪  
Rodrigo Silveira ▪ Roni Hirsch ▪ Sérgio Matos ▪ Zanini de Zanine

MADE  
mercado • arte • design

REALIZAÇÃO / POWERED BY

w/design

## + Coleção BEÍ

de bancos indígenas brasileiros  
*Brazilian indigenous stools*

## MADE A MILANO 2015

MADE A MILANO reúne o trabalho de designers brasileiros, atentos à origem e essência dos materiais e a uma verdade mais pura e profunda de criação. A exposição tem por objetivo mostrar o nosso design contemporâneo, que vive um grande momento de criação, desenvolvimento e promoção, percorrendo desde o planejamento urbano até projetos de interiores. Aspectos da vida cotidiana são destacados em cada criação e não significam necessariamente repetição ou rotina; o design desses criadores muda seu eixo, abandona uma preocupação formal clássica e foca-se nos materiais e nas suas mais diversas possibilidades.

Os jovens designers chegam a Milão, em sua maioria, pela primeira vez, mas são apresentados pelas mãos criadoras de consagrados profissionais brasileiros que já conhecem e frequentam o mundo estrangeiro. Designers que, assim como eles, utilizam-se de conceitos como pluralidade, liberdade e emoção para criar objetos repletos de personalidade, muitas vezes assemelhando-se a obras de arte, em que forma e função tornam-se consequência de um processo investigativo.

Como muito bem sintetiza Paulo Herkenhoff – crítico, curador e expert em arte contemporânea –, “a pá vira encosto, o bicho de pelúcia vira pufe, a letra vira mesa, a rede vira sofá, o móvel vira arte [...] e o usuário vira espectador”.

**Waldick Jatobá e Bruno Simões**

Curadores

## MADE A MILANO 2015

*MADE A MILANO is an exhibit that features the works of Brazilian designers who are attentive to the origin and essence of materials and of a purer, deeper truth of creation. The exhibit's main purpose is to display our contemporary design, which is experiencing a great moment in creation, development, and production, from urban design to interior design. Aspects of everyday life—not necessarily meaning repetition or routine—are highlighted in each creation; these creators' design changes, abandoning classic worries with form and focusing on the materials and their most diverse possibilities.*

*Most of these young designers arrive in Milan for the first time, introduced by the creative hands of established Brazilian professionals who are familiar with the foreign world. Designers who, like them, make use of concepts such as plurality, freedom, and emotion to create objects full of personality, a lot of the times reminiscent of works of art, in which form and function are mere consequences of an investigative process.*

*Paulo Herkenhoff—critic, curator, and expert in contemporary art—summarizes best: “A shovel becomes a backboard, a stuffed animal becomes a bean bag chair, a hammock becomes a couch, a piece of furniture becomes art [...] and the user becomes a spectator.”*

**Waldick Jatobá and Bruno Simões**

Curators

## TALENTOS BRASILEIROS

MADE é sinônimo de design jovem, próximo à arte e às pequenas séries. Abraça a vanguarda com novos conceitos, materiais e liberdade de expressão. Anuncia, no Brasil, o surgimento de uma geração que se prepara para conquistar o mundo.

Como se manifesta o design brasileiro hoje? É pobre de recursos, carente de tecnologia, de empresas e de investidores, ausências recompensadas por enorme criatividade e muita atenção às raízes.

Qual nosso primeiro designer? Sem dúvida o habitante das populações indígenas, o povo natural da terra. Assim, esta mostra brasileira tem início com uma preciosa coleção – ainda inédita na Europa – de bancos indígenas. Depois, operamos um salto no tempo para trazer ao público internacional os novos rumos da criação brasileira.

Produtos e instalações compõem a exposição, com obras de profissionais que já merecem fama internacional e outras criadas por jovens designers, alguns em início de carreira, mas que anunciam uma nova estética, de sabor brasileiro e linguagem abrangente, capaz de sensibilizar culturas distantes.

Se a realidade visível no design internacional é a tradução de vernáculos e potencialidades de cada cultura, o Brasil e a exposição MADE A MILANO trazem para este cenário nossa diversidade e originalidade, com exemplos que apontam para o futuro.

**Maria Helena Estrada**

Presidente do Conselho Consultivo

### *Brazilian Talent*

*MADE represents young design, something close to art and to small series. It embraces the avant-garde with new concepts, materials, and freedom of expression. In Brazil, it brings forth a generation that is ready to take on the world.*

*What are the characteristics of Brazilian design today? It is poor in resources, lacking technology, companies, and investors. Such absences, though, are compensated by an enormous amount of creativity and great dedication to its roots.*

*Who was our first designer? Without a doubt, the indigenous population, our land's native people. Thus, this Brazilian exhibit begins with a precious collection—unseen in Europe so far—of indigenous benches. Then, we take a leap in time to present the international audience with the new paths of Brazilian creation.*

*The exhibition is made by products and installations, with works created by professionals who have already earned international fame as well as works from young designers, some in the beginning of their careers but that announce a new aesthetic, with Brazilian flavour and a broad language, capable of speaking to distant cultures.*

*If the visual reality in international design is the translation of each culture's vernacular and potentials, Brazil and the MADE A MILANO exhibit brings to this setting our diversity and originality, displaying examples that look towards the future.*

**Maria Helena Estrada**

Chairwoman of the Advisory Board

## BANCOS INDÍGENAS BRASILEIROS

A coleção BEĨ foi formada ao longo dos últimos quinze anos e hoje abrange mais de 200 bancos de madeira indígenas produzidos por membros de tribos de diferentes partes do Brasil. A coleção inclui trabalhos de povos que vivem no Parque Indígena do Xingu e em diferentes regiões da Amazônia. O estilo, as formas e os usos são extremamente variáveis, embora todos os bancos sejam esculpido em madeira como peças únicas – muitas das quais revelam mitos sobre a origem de sua comunidade e tomam a forma de animais tradicionalmente encontrados nas florestas brasileiras. Outras têm formato de bancos convencionais, decorados com grafismos intrincados, que são pintados à mão ou entalhados nas obras.

As peças aqui selecionadas constituem uma amostra desse trabalho, e provam que, graças ao equilíbrio entre seus aspectos simbólicos, decorativos e utilitários, os bancos transcendem o interesse antropológico para tornarem-se preciosos exemplos de excelência em design.

### *Brazilian Indigenous Benches*

*This collection was built over the past fifteen years, and includes 200 indigenous wooden benches from 22 tribes in different parts of Brazil, like tribes living in the Xingu National Park and others from the Amazon region. While all are sculpted out of wood as a single piece, they are extremely diverse in terms of style, forms and uses. Many pieces reveal a tribe's myth of origin and take on the form of animals traditionally found in Brazil's forests. Others are in the shape of benches, decorated with intricate designs hand painted on or carved into them.*

*These carefully selected pieces constitute an important sample of this work. And thanks to the balance between their symbolic, decorative and utilitarian aspects, the benches transcend anthropological interests and constitute precious examples of excellence in design.*



Coleção BEĨ

## DESIGN E SÍMBOLO

Função, ergonomia, forma e tecnologia são questões inerentes ao design. O conjunto de bancos indígenas aqui apresentado provoca a reflexão sobre os limites tênues e por vezes subjetivos desses conceitos. Quando se pensa no ato de sentar, a primeira associação é com a busca do conforto. É a função essencial dessa postura que permite relaxar os músculos e descansar da posição ereta. Ao vermos imagens de um escriba egípcio de pernas cruzadas ou de um candango de cócoras, percebemos que cada cultura estabelece códigos diferentes para o sentar, e o conforto passa a ser uma noção subjetiva. Os assentos criados pelos diversos povos indígenas não têm encosto, são baixos e individuais. No entanto, não havia nenhum limitador para que os índios colocassem apoios para as costas ou aumentassem sua altura. Os bancos foram concebidos de acordo com o que lhes parecia necessário.

As superfícies dos assentos são, na grande maioria, arredondadas. Em alguns exemplares, a curvatura nos dois sentidos traz um conforto adicional. Acredito que houve uma intenção nesse sentido, não apenas o acompanhamento da forma do tronco de madeira. Cantos vivos são desagradáveis no contato com o corpo. Os bancos têm inspiração na natureza e nela não existem ângulos retos. Os assentos indígenas ampliam o conceito de função para outra dimensão: a simbólica. Os bancos têm uma função sagrada e um papel importante nos rituais como veículos de transformação e transporte para outros estados da mente e da alma.

A maior parte é zoomórfica e cada animal carrega sua simbologia. As aves, por exemplo, levam para longe, para o mundo sobrenatural; a onça remete à força. Os indígenas acreditam que as pernas flexionadas, com os joelhos apontados para cima, propiciam o contato entre a terra e o céu – talvez uma explicação para a pouca altura dos assentos (ou talvez, nesse universo mágico, não caiba buscar explicações). Para os índios, sentar em bancos é, quase sempre, uma prerrogativa masculina e seu uso indica a hierarquia entre os indivíduos. Há grande diversidade nas estilizações dos animais e nas pinturas decorativas usadas por certos povos.

A necessidade de fazer diferente é inerente a quem cria; o artesão quer deixar sua marca. O material, como não poderia deixar de ser para o povo que vive cercado de floresta, é a madeira. O esmero nas curvas e nos acabamentos atesta a alta qualidade dos artesãos. O racionalismo do século xx repudiou o aspecto simbólico dos objetos, privilegiando a tecnologia e a verdade dos materiais. Só a partir dos anos 1980 a reação pós-moderna provocou o renascimento da linguagem simbólica e decorativa dos objetos, aproximando design e arte. Na produção indígena, a simplicidade e a busca da forma espiritual emocionam nessas duas dimensões. Forma e função, crença e arte: uma só intenção, um só desígnio.

**Claudia Moreira Salles**  
Designer, São Paulo

## **Design and Symbol**

*Function, ergonomics, form, and technology are inherent questions in design. The set of stools presented in this book provokes a reflection on the tenuous and sometimes subjective limits of these concepts. When one thinks about the act of sitting down, the first association is the search for comfort. It is the essential function of this posture that permits the muscles to rest after being in the erect position. When we see images of an Egyptian scribe with his legs crossed or a Brazilian laborer squatting, we see that each culture establishes different codes for sitting down and comfort becomes a subjective notion. The seats created by the diverse indigenous tribes do not have a back support; they are low on the ground and individual. But there were no limiting factors for the Indians regarding support for the back or seat height. The stools were conceived according to what seemed necessary.*

*The surfaces of the seats, in the main, are rounded. In some examples, the curvature in both directions adds extra comfort. I believe that there was an intention here, that they were not merely following the shape of the trunk. Sharp corners are disagreeable when they come into contact with the human body. The stools are inspired by nature and there are no right angles there. The indigenous stools extend the concept of function to another dimension: the symbolic. The stools had a sacred function and an important role in rituals as vehicles of transformation and transportation to other states of mind and soul.*

*The vast majority is zoomorphic, and each animal carries its symbology. Birds, for example, lead to faraway places, to the supernatural world; the jaguar is a reminder of strength. It is believed by indigenous people that bent legs, with the knees pointing upwards, afford contact between the earth and the sky — perhaps an explanation for the low height of the seats (or perhaps, in this magic universe, it is not fitting to look for explanations).*

*For the Indians, sitting on stools was, almost always, a masculine prerogative and their use indicated the hierarchy between individuals. There is a huge diversity in the stylization of animals and in the decorative paints used by certain tribes. The need to do something different is inherent to those Who create, and the craftsman wants to leave his mark. The material, as it could not fail to be for a people who live surrounded by the forest, is wood. The perfection of curves and finishes attests to the high quality achieved by these artisans. The symbolic aspect of objects was rejected by the 20th century rationalism, which favored technology and the truth of the materials. Only from the 1980s onwards did post-modern reaction provoke the rebirth of the symbolic and decorative language of objects, bringing art and design closer. In indigenous production, simplicity and the search for spiritual form touch the emotions in these two dimensions. Form and function, belief and art: all one intention, all one design.*

**Claudia Moreira Salles**  
Designer, São Paulo



Autor / author: Uruhu Mehinaku  
Tribo / tribe: Mehinaku  
Tamanduá / anteater  
150 x 39 x 30 cm



Autor / author: Yulupe Mehinaku  
Tribo / tribe: Mehinaku  
Anta / tapir  
133 x 55 x 44 cm



Autor / author: Kamalurré Mehinaku  
Tribo / tribe: Mehinaku  
Macaco / monkey  
130 x 64 x 57 cm



Autor / author: desconhecido / unknown  
Tribo / tribe: Mehinaku  
Aranha / spider  
120 x 55 x 56 cm



Autor / author: desconhecido / unknown  
Tribo / tribe: Mehinaku  
Arraia / ray  
48 x 17 x 27 cm



Autor / author: desconhecido / unknown  
Tribo / tribe: Kuikuro  
Onça / jaguar  
134 x 56 x 50 cm



Autor / author: desconhecido / unknown  
Tribo / tribe: Mehinaku  
Morcego / bat  
54 x 20 x 30 cm



Autor / author: Yawapi Kamayurá  
Tribo / tribe: Kamayurá  
Urubu / vulture  
56 x 28 x 25 cm



Autor / author: desconhecido / unknown  
Tribo / tribe: Kisêdjê  
38 x 16 x 16 cm



Autor / author: desconhecido / unknown  
Tribo / tribe: Asurini do Xingu / Asurini tribe of Xingu  
46 x 28 x 34 cm



## CLAUDIA MOREIRA SALLES

Rio de Janeiro, RJ



Banco concreto /  
*Concrete bench (2014)*  
carvalho e concreto /  
*oak and concrete*  
240 x 70 x 55 cm

[www.claudiamoreirasalles.com](http://www.claudiamoreirasalles.com)

A carioca Claudia Moreira Salles formou-se pela Escola Superior de Desenho Industrial em 1978 e iniciou sua experiência profissional no Instituto de Desenho Industrial do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Depois, em São Paulo, integrou a equipe de designers da Escriba, indústria de móveis para escritórios. Em 1982, abriu seu próprio estúdio de design. A BEI Editora publicou dois livros sobre seu trabalho: o primeiro, em 2005, escrito e organizado por Adélia Borges e o segundo, em 2013, por Claudia Moreira Salles e Karen Stein.

*Claudia Moreira Salles graduated at Escola Superior de Desenho Industrial in 1978 and started her professional experience at the Rio de Janeiro Museum of Modern Art's Industrial Design Institute. She then moved to São Paulo as part of the team of designers at Escriba, a furniture manufacturer. In 1982, she opened her own design studio. BEI has published two books about her work: the first, in 2005, was written and organized by Adélia Borges, and the second, in 2013, by Karen Stein and Claudia Moreira Salles herself.*

## DOMINGOS TÓTORA

Maria da Fé, MG



Poltrona Leiras /  
*Leiras armchair (2013)*  
papelão reciclado e aço carbono /  
*recycled cardboard and carbon steel*  
38 x 16 x 16 cm

[www.domingostotora.com.br](http://www.domingostotora.com.br)

Nascido em Maria da Fé, Minas Gerais, Domingos Tótora busca inspiração na paisagem montanhosa da região que o cerca para criar peças únicas que transitam entre o universo da arte e o do design. Há 15 anos trabalhando com papelão, o designer constrói manualmente objetos em que função e beleza escultural se misturam. O resultado é um material bastante rígido que fecha um ciclo natural, pois a qualidade final do produto se assemelha às características da madeira, matéria-prima do papelão.

*Born in Maria da Fé, Minas Gerais, Domingos Tótora seeks inspiration in the mountainous landscape of his surroundings in order to create unique pieces that travel between the universes of art and design. The designer, who has worked with cardboard for the past 15 years, manually builds objects that blend function and sculptural beauty. The result is a very rigid material that closes a natural circle, since the product's final quality resembles the characteristics of wood, which is cardboard's raw material.*

## FERNANDO E HUMBERTO CAMPANA

São Paulo, SP



Cômoda Capacho /  
*Capacho dresser (2014)*  
madeira e capacho /  
*wood and mat*  
130 x 115 x 52 cm

[www.campanas.com.br](http://www.campanas.com.br)

Fundado em São Paulo em 1983 pelos irmãos Fernando e Humberto, o Estúdio Campana atua nas áreas de design de interiores, arquitetura, paisagismo, cenografia e moda, entre outras. Seu trabalho incorpora a ideia de transformação, reinvenção e integração do artesanato na produção em massa, usando materiais do dia a dia e incorporando características bem brasileiras – cores, misturas, caos criativo e soluções simples. As peças fazem parte de coleções renomadas como a do MoMA, em Nova York; Vitra Design Museum, em Weil am Rhein; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Centre Georges Pompidou e Musée Les Arts Décoratifs, ambos em Paris.

*Created in São Paulo in 1983 by brothers Fernando and Humberto, Estúdio Campana works in interior design, architecture, landscaping, set design, and fashion, among other areas. Their work incorporates a sense of transformation, reinvention, and integration of craftsmanship in mass production, using day-to-day materials and incorporating Brazilian elements – colors, mixtures, creative chaos, and simple solutions. Their pieces are part of renowned art collections such as MoMA, in New York; Vitra Design Museum, in Weil am Rhein; São Paulo's Museum of Modern Art; Centre Georges Pompidou and Musée Les Arts Décoratifs, both in Paris.*

## FERNANDO PRADO

São Paulo, SP



Luminárias Fool e Mini Fool /  
*Fool and Mini Fool lamp (2013)*  
feltro, alumínio e aço inoxidável /  
*felt, aluminium and stainless steel*  
21,6 x 64,1 cm; 16,4 x 49 cm

[www.lumini.com.br](http://www.lumini.com.br)

Após graduar-se em desenho industrial pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo, Fernando Prado iniciou sua carreira desenvolvendo luminárias para projetos de lighting design em um escritório de arquitetura. Atualmente, é diretor de criação da Lumini, diretor da Associação dos Designers de Produto (ADP) e membro do conselho editorial da revista *L+D*. Suas peças aliam simplicidade, funcionalidade e tecnologia.

*After graduating in industrial design at Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, in São Paulo, Fernando Prado started his career creating lamps for lightning design projects in an architecture office. He is currently the creative director of Lumini, the director at the Product Designers Association (ADP, in the Portuguese acronym), and a member of the editorial board at L+D magazine. His pieces combine simplicity, functionality and technology.*

**HUGO FRANÇA**

Porto Alegre, RS



Banco Ariranha /  
*Ariranha bench (2014)*  
Madeira pequi-vinagreiro /  
*Pequi-vinagreiro wood*  
125 x 105 x 110 cm

[www.hugofranca.com.br](http://www.hugofranca.com.br)

Formado em engenharia, Hugo França começou a desenvolver seu método de projeto a partir da observação da natureza e das necessidades do homem. Suas esculturas mobiliárias são resultado de sua sensibilidade em perceber uma função sugerida pelas formas naturais. Toda a matéria-prima utilizada vem de resíduos florestais encontrados em áreas desmatadas e queimadas no sul da Bahia – em geral, a madeira da árvore pequi.

*Graduated in engineering, Hugo França started developing his designing method by observing nature and men's necessities. His furniture sculptures are the result of his sensitivity in noticing the function suggested by natural forms. All of the materials he uses come from forest residue found in deforestation and burnt areas in the south of Bahia – usually wood from the pequi tree.*

## MARCIO KOGAN

studio mk27 + Manuela Verga + Paolo Boatti  
São Paulo, SP



Banchetta del Cardinale (2011)  
madeira e algodão / wood and cotton  
36 x 32 x 26 cm

[www.studiomk27.com.br](http://www.studiomk27.com.br)

Fundado pelo arquiteto Marcio Kogan nos anos 1980, em São Paulo, o studio mk27 é composto hoje por 28 arquitetos e vários colaboradores pelo mundo afora. Os arquitetos da equipe procuram cumprir a tarefa de repensar e dar continuidade ao movimento arquitetônico do modernismo. Os projetos do studio mk27 valorizam a simplicidade formal e são elaborados com especial atenção aos detalhes e acabamentos.

*Established by architect Marcio Kogan during the 1980s, in São Paulo, studio mk27 is made up of 28 architects and various collaborators around the world. The team's architects strive to carry out the task of rethinking and continuing the modernist architectural movement. Studio mk27's projects value formal simplicity and are formulated with special attention to details and finishes.*

## RODRIGO ALMEIDA

São Paulo, SP



Poltrona Construtivista /  
*Constructivist armchair (2014)*  
jacarandá reaproveitado /  
*reclaimed Brazilian rosewood*  
67 x 70 x 80 cm

[www.studiorodrigoalmeida.com](http://www.studiorodrigoalmeida.com)

Rodrigo Almeida representa vários aspectos de uma cultura brasileira jovem com menos tradição em design de objetos, mas com distintas referências históricas e estéticas decorrentes da mistura de raças que formam o povo brasileiro. Seus projetos, que combinam diferentes materiais, objetos, texturas e cores, são executados em peças de edição simples, mais próximas de uma obra artística do que um produto de série.

*Rodrigo Almeida represents various aspects of a young Brazilian culture that doesn't have so much tradition in object design, but with very distinct historical references and aesthetics deriving from the mixture of race that form the Brazilian people. His projects combine different materials, objects, textures, and colors, and are executed in simple edition pieces that turn out to be closer to an artistic work than to a serial production.*

## 80e8

Antonia Almeida, Fabio Esteves  
São Paulo, SP



Banco Mov. /  
*Mov. stool (2014)*  
madeira e aço /  
*wood and steel*  
45 x 50 x 45 cm

[www.80e8.com](http://www.80e8.com)

## ALVA

Susana Bastos, Marcelo Alvarenga  
Belo Horizonte, MG



Estante Cross /  
*Cross shelf (2014)*  
madeira e vidro /  
*wood and glass*  
141 x 182 x 41 cm

[www.alvadesign.com.br](http://www.alvadesign.com.br)



## ANA NEUTE E RAFAEL CHVAICER

São Paulo, SP



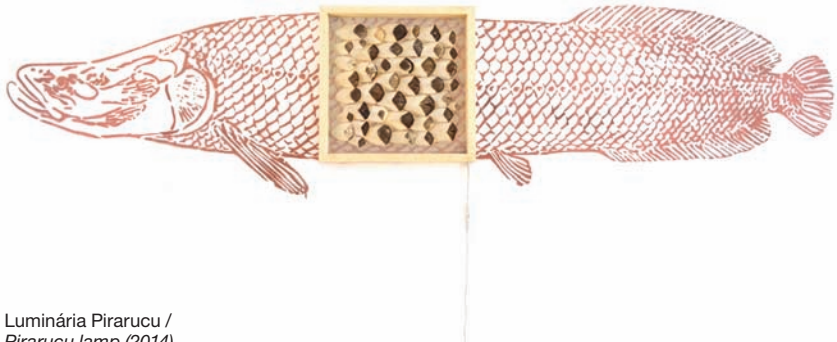
Luminária Molécula /  
*Molécula lamp (2015)*  
aluminio anodizado,  
latão e acrílico /  
*anodized aluminium,  
brass, acrylic*

40 x 55 x 45 cm; 50 x 30  
x 50 cm; 40 x 25 x 40 cm

[www.neutechvaicer.com](http://www.neutechvaicer.com)

## ANDREA BANDONI

São Paulo, SP



Luminária Pirarucu /  
*Pirarucu lamp (2014)*  
painel de madeira com  
pintura e escamas de peixe /  
*wood pannel with  
drawing and fish skin*  
250 x 80 x 4 cm

[www.andreabandoni.com](http://www.andreabandoni.com)

## ANDREA MACRUZ

São Paulo, SP



Mesa de apoio g.sp /  
*g.sp side table (2014)*  
alúminio /  
*aluminium*  
80 x 32 cm; 65 x 29 cm

[www.nolii.com](http://www.nolii.com)

## ATELIER BAM

Juliana Bertolucci, Clément Gérard  
São Paulo, SP



Luminárias Nitens /  
*Nitens lamps (2015)*  
alúminio, latão escovado  
e fios de latão reciclados /  
*aluminium, brushed brass  
and recycled brass wires*  
40 x 130 x 40 cm; 25 x 50 x 25 cm

[www.atelierbam.com](http://www.atelierbam.com)

## BIANCA BARBATO

São Paulo, SP



Poltrona Renda /  
*Renda armchair (2015)*  
aço carbono e  
acabamento em cobre /  
*carbon steel and  
copper finish*  
53 x 90 x 65 cm;  
53 x 40 x 53 cm

[www.biancabarbato.com](http://www.biancabarbato.com)

## BRUNNO JAHARA

São Paulo, SP / Rio de Janeiro, RJ



Fruteira Conterrâneos /  
*Conterrâneos fruit bowl (2014)*  
terracota /  
*terracotta*  
43 x 35 x 43 cm

[www.brunnojahara.com](http://www.brunnojahara.com)

## BRUNO SIMÕES

São Paulo, SP



Mesa de centro Abstrata /  
*Abstrata coffee table (2015)*  
aço e granito /  
*steel and granite*  
130 x 45 x 90 cm

[www.ateliebrunosimoes.com](http://www.ateliebrunosimoes.com)

## CAROL GAY

São Paulo, SP



Cinto chaise longue (2014)  
aço inoxidável e  
cintos de poliéster /  
*stainless steel and  
polyester belt*  
164 x 110 x 53 cm

[www.carolgay.com.br](http://www.carolgay.com.br)

## CULTIVADO EM CASA

Barbara Meirelles, Diego Garavinni, Mikael Dutra  
Belo Horizonte, MG



Armário Bucha Soberana /  
*Bucha Soberana cabinet (2014)*  
bucha vegetal e latão /  
*loofah and brass*  
80 x 175 x 45 cm

[www.cultivadoemcasa.com](http://www.cultivadoemcasa.com)

## FETICHE

Curitiba, PR



Luminária Samburá de Luz /  
*Samburá de Luz lamp (2015)*  
madeira e tela plástica /  
*wood and plastic mesh*  
70 x 90 x 70 cm

[www.fetichedesign.com.br](http://www.fetichedesign.com.br)

## GABRIEL BUENO

São Paulo, SP



Banco Francisco /  
*Francisco stool (2014)*  
aço, madeira e  
tiras de couro /  
*steel, wood and  
leather stripes*  
43 x 46 x 47 cm

[www.buenogabriel.com](http://www.buenogabriel.com)

## GARUPA ESTÚDIO

Henrique Gabbo Torres, Nadezdah Mendes da Rocha  
São Paulo, SP



Criado mudo /  
*Criado Mudo bedside table (2015)*  
aço, madeira e acrílico ou cobre /  
*steel, hardwood, acrylic or copper*  
40 x 60 x 40 cm

[www.garupaestudio.com.br](http://www.garupaestudio.com.br)

## GET LOST

Gabriel Freitas, Tiago Volpato, Camila Pansonato  
Curitiba, PR



Vasos No Water /  
*No Water vases (2015)*  
aço e resina sintética /  
*steel and synthetic resin*  
32 x 147 x 32 cm

[www.getlost-studio.com](http://www.getlost-studio.com)

## GUSTAVO DIAS

Piracicaba, SP



Fruteira Cactus bowl  
(edição especial) /  
*Cactus bowl (2015 – special edition)*  
madeira e pintura automotiva /  
*wood and automotive paint*  
45 x 15 x 45 cm

[www.woodesign.com.br](http://www.woodesign.com.br)

## HUMBERTO DA MATA

Brasília, DF



Serviço de chá /  
*Tea system set (2015)*  
madeira, porcelana, vidro e ouro /  
*wood, porcelain, glass and gold*  
85 x 35 x 85 cm

[www.humbertodamata.com](http://www.humbertodamata.com)

## INÊS SCHERTEL

São Francisco de Paula, RS



Banco Mocho Cuera /  
*Mocho Cuera stool (2015)*  
madeira e feltro natural /  
*wood and felt*  
70 x 70 x 70 cm

[www.inesschertel.com.br](http://www.inesschertel.com.br)



**MAURICIO ARRUDA**

São Paulo, SP



Poltrona Rede (edição especial)  
*Rede armchair (2015 – special edition)*  
aço, madeira e rede /  
steel, wood and cotton hammock  
85 x 140 x 135 cm

[www.mauricioarruda.net](http://www.mauricioarruda.net)

**NICOLE TOMAZI**

Porto Alegre, RS



Luminária Sol do Sul /  
*Sol do Sul lamp (2015)*  
aço e palha de trigo /  
steel and wheat straw  
30 x 40 x 30 cm

[www.nicoletomazi.com](http://www.nicoletomazi.com)

## OUTRA OFICINA

Leo Capote, Marcelo Stefanovicz  
São Paulo, SP



Cadeira Bololo Sucata /  
*Bololo Sucata chair (2015)*  
madeira e sucata /  
*wood and scrap metal*  
68 x 70 x 78 cm

[www.outraoficina.com](http://www.outraoficina.com)

## PAULO GOLDSTEIN

São Paulo, SP



Bar Faber /  
*Faber bar (2014)*  
madeira e latão /  
*wood and brass*  
47 x 157 x 69 cm

[www.paulogoldstein.com](http://www.paulogoldstein.com)

## RAHYJA AFRANGE

São Paulo, SP



Poltrona Mar – (edição especial) /  
*Mar armchair (2015 – special edition)*  
madeira e palha de buriti /  
*wood and buriti straw*  
80 x 76 x 82 cm; 55 x 40 x 30 cm

[www.ra.arq.br](http://www.ra.arq.br)

## RICARDO GRAHAM

Rio de Janeiro, RJ



Banco Sela /  
*Sela stool (2014)*  
madeiras tropicais /  
*tropical wood*  
29 x 57 x 24 cm

[www.oebanista.com.br](http://www.oebanista.com.br)

**RODRIGO ALMEIDA**

São Paulo, SP

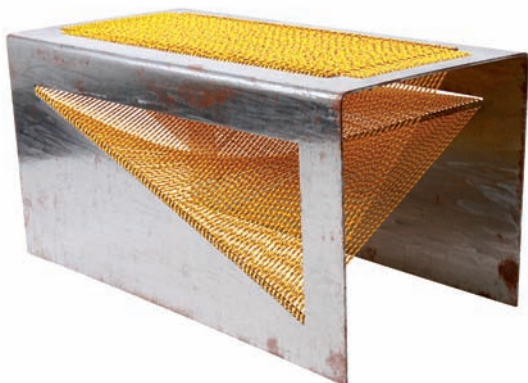


Poltrona Barraco /  
*Barraco armchair (2015)*  
compensado e botões de aço /  
*plywood and steel dots*  
65 x 110 x 74 cm

[www.studiorodrigoalmeida.com](http://www.studiorodrigoalmeida.com)

**RODRIGO AMBROSIO**

São Paulo, SP



Banco Arapuca /  
*Arapuca bench (2014)*  
aço e corda sintética /  
*steel and synthetic rope*  
40 x 40 x 80 cm

[www.rodrigoambrosio.com](http://www.rodrigoambrosio.com)

## RODRIGO CALIXTO

Rio de Janeiro, RJ



Xiloteca Brasilis | Box 34 /  
*Box 34 wood collection (2014)*  
34 espécies de madeira /  
*34 wood species*  
15 x 8 x 30 cm

[www.oficinaethos.com.br](http://www.oficinaethos.com.br)

## RODRIGO SILVEIRA

São Paulo, SP



Da árvore à cadeira /  
*From tree to chair (2015)*  
Madeira cabreúva /  
*Cabreúva wood*  
35 x 275 x 88 cm

[www.rodrigoquefez.com.br](http://www.rodrigoquefez.com.br)

## RONI HIRSCH

São Paulo, SP



Brinquedo Labirinto /  
*Labirinto children's toy (2014)*  
compensado /  
*plywood*  
medidas variáveis / variable

[www.ronihirsch.com](http://www.ronihirsch.com)

## SÉRGIO MATOS

Campina Grande, PB



Poltrona Acaú /  
*Acaú armchair (2014)*  
aço, arame, algodão e resina /  
*steel, wire, cotton and glaze*  
90 x 110 x 90 cm

[www.sergiojmatos.blogspot.com.br](http://www.sergiojmatos.blogspot.com.br)

## ZANINI DE ZANINE

Rio de Janeiro, RJ



Mesa de apoio Botão /  
*Botão sidetable (2015)*  
madeira reaproveitada /  
*reclaimed wood*  
60 x 50 x 60 cm

[www.studiozanini.com.br](http://www.studiozanini.com.br)

### **Créditos fotográficos / *Photographic credits***

Ana Mello (Andrea Macruz), Andre Godoy (Hugo França), Felipe Brasil (Rodrigo Ambrosio), Fernando Laszlo (Fernando e Humberto Campana), Marcos Cimardi (Carol Gay e Mauricio Arruda), Marcelo Donadussi (Nicole Tomazi), Marcelo Stefanovicz (Outra Oficina) e Tiago Nunes (Cultivado em Casa). Demais fotos cedidas pelos designers.

**Equipe MADE**

**Waldick Jatobá**

Idealização e Direção Geral / Founder and General Director

**Katia d'Avillez**

Direção Geral de Produção / General Production Management

**Maria Helena Estrada**

Consultoria Especializada e Presidente do Conselho Consultivo / Special Consultant and Chairwoman of the Advisory Board

**Bruno Simões**

Co-Curador / Co-Curator

**Christiane Rüegg**

Marketing e Comunicação / Marketing and Communication

**Renata Brosina**

Site e Redes Sociais / Social Networks and Website

**Fernanda Engler**

Assistente de Produção / Production Assistant

**Neide Bezerra**

Assistente de Administrativa e Financeira / Administrative and Financial Assistant

**Studio Liquido**

SetDesign

**MKT Mix (Brasil) e Duende PR (Paris)**

Assessoria de Imprensa / Press Relations

**Projeto gráfico**

BEI

**Agradecimentos especiais**

A Lot Of Brasil, Augusto Moreno, DAMn, DPOT, Ines Coelho de Carvalho, Katarina Soares, Laterite, Embaixatriz Livia Paes Barreto e Embaixador Renan Paes Barreto, Lumini, Mario Ploner e Stephan Hamel.

**PATROCÍNIO MASTER /  
MASTER SPONSOR**



**PATROCÍNIO /  
SPONSOR**

**DOCOL**

**APOIO / SUPPORTERS**



*Ligado Arte*

**APOIO INSTITUCIONAL /  
INSTITUTIONAL SUPPORT**



**PARCERIA / PARTNERSHIP**



**BEI**

**Eugenio\***

**LEO DI CAPRIO**  
design

**System Cargo**  
International Forwarding

**APOIO DE MÍDIA / MEDIA PARTNERS**

**arquitetura &  
construção**

**CASA**  
CASA

**CASA**  
LUXO

casa.com.br